

Primeira Mão

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

Edição 815 – Semana de 10 a 17/08/2007

PLR: FUP cobra nova proposta. Petrobrás enrola

Quase duas semanas após os petroleiros terem rejeitado por unanimidade a proposta de PLR apresentada pela Petrobrás, a empresa segue sem responder a categoria. No último dia 08, a FUP voltou a cobrar uma nova proposta, mas a Petrobrás continua fazendo-se de surda. Os trabalhadores exigem uma solução para o impasse.

O Conselho Consultivo da FUP, formado por um representante de cada sindicato filiado, reuniu-se no último dia 07 e apontou que há condições de se buscar na mesa de negociação avanços nos valores e na forma de distribuição da PLR.

O lucro de R\$ 26 bilhões consolidado pela Petrobrás no ano passado é resultado do esforço coletivo de todos os petroleiros. O mínimo que esperamos é que a empresa respeite a categoria, apresentando uma nova proposta de PLR que distribua de forma justa o lucro construído por todos os trabalhadores.

O novo Primeira Mão

Você está recebendo o nosso boletim com um novo tratamento gráfico, fruto das discussões do coletivo de comunicação durante o XIII Confup. Além desta edição impressa, a FUP distribuirá semanalmente, por e-mail, o *Primeira Mão Eletrônico*, com textos e imagens para complementar e ampliar a comunicação com a categoria. Cadastre o seu e-mail em nossa página na internet www.fup.org.br e aproveite para enviar sugestões de matérias, notas, artigos e entrevistas.

esclarecimentos à família de Fábio Basells

O primo de Fábio Costa Balsells, petroleiro falecido no recente acidente com o avião da TAM em Congonhas, procurou a FUP para manifestar sua discordância em relação à matéria do Primeira Mão "A segurança previdenciária do Plano Petros 2", publicada na edição 812. Ele, que também é petroleiro e trabalha na área internacional da Petrobrás, questionou a forma como a FUP se referiu ao acidente fatal ocorrido

com Fábio e a utilização deste para a divulgação dos benefícios do Plano Petros 2, sem a necessária autorização da família. A Federação lamenta o constrangimento causado aos familiares de Fábio e reitera que jamais foi esta a nossa intenção.

A análise do fato e a opinião da FUP

Como Fábio Balsells foi um dos primeiros petroleiros a se inscrever no Plano Petros 2, a FUP levou o fato ao conhecimento da categoria para repercutir a importância da segurança previdenciária do plano. Esta sempre foi bandeira de luta dos petroleiros admitidos nos últimos concursos, que permaneceram cinco anos sem previdência complementar, devido à ação arbitrária do governo FHC, que fechou unilateralmente o Plano Petros.

Em abril do ano passado, na edição 763 do Primeira Mão, a FUP publicou a matéria "Sem plano até quando?", relatando o acidente aéreo ocorrido no dia 31 de março em Macaé, onde uma das vítimas fatais foi o engenheiro Márcio de Castro Pereira, um dos milhares de petroleiros sem previdência complementar. Na época os próprios colegas de trabalho de Márcio enviaram carta à FUP, denunciando o fato e cobrando



providências para acabar com a discriminação em relação aos trabalhadores novos.

Nesses dois lamentáveis acidentes, a FUP manifestou publicamente sua solidariedade aos familiares das vítimas e cobrou apuração rigorosa dos órgãos responsáveis pela aviação civil. Graças à luta da categoria, o cenário hoje é totalmente diferente do ano passado. Os petroleiros conquistaram um plano de previdência complementar, com benefícios de risco, renda vitalícia e pagamento de pecúlio em caso de morte.

Divergir é inerente ao processo de comunicação. O pensamento único compromete a democracia e acirra as divisões. É assim em nossas relações familiares, no trabalho, na política e também no movimento sindical. Por isso, são significativas atitudes como a deste petroleiro, que procurou a FUP para expor e discutir suas divergências. A Federação é uma entidade dos trabalhadores, construída de forma democrática, que sempre respeitou a diversidade de opiniões e posicionamentos políticos. Esse é um debate que se torna cada dia mais importante, principalmente quando assistimos ao espetáculo de mentiras e manipulações da mídia conservadora.

Plano de Cargos na Transpetro: FUP cobra nova rodada de negociação

A Transpetro ainda não agendou a reunião cobrada pela FUP para dar continuidade às negociações do novo plano de cargos dos trabalhadores da subsidiária. A Federação identificou problemas na proposta apresentada pela empresa em relação à estrutura das carreiras e ao enquadramento dos petroleiros no plano. A Transpetro também não se manifestou em relação à implementação da RMNR e ao abono de 30%, que foram acordados com a Petrobrás e aprovados em assembleias nas bases da própria subsidiária.

A atual proposta apresentada pela Transpetro tem tratamento diferenciado em relação ao PCAC da Petrobrás na estruturação das carreiras de apoio administrativo e

suprimento. Além disso, o enquadramento proposto para os trabalhadores da área de manutenção reforça a diferença salarial em relação aos trabalhadores da Petrobrás. Há também diferenciações nas tabelas salariais, que não acompanham o que foi acordado pela FUP com a Petrobrás.

A Federação cobrou da Transpetro uma nova rodada de negociação o mais rápido possível para fazer a empresa avançar em relação à proposta do novo plano de cargos e, assim, garantir aos trabalhadores da subsidiária as mesmas conquistas do PCAC acordado com a Petrobrás. Este é um compromisso que a Transpetro e a Petrobrás assumiram com a FUP e os sindicatos e que, portanto, exigimos que seja cumprido.

Todo apoio aos metroviários

O governo tucano de José Serra reafirma a linha autoritária do PSDB em mais um ilegal episódio de repressão aos trabalhadores. Tal qual Fernando Henrique Cardoso, que demitiu petroleiros e servidores públicos, criminalizando o movimento sindical cutista, o governador paulista autorizou a demissão de 61 metroviários, incluindo vários dirigentes sindicais. A retaliação, além de violar o direito de greve, teve o claro objetivo de fragilizar a categoria, após Serra ter se esmerado para colocar a população contra os trabalhadores. A FUP se solidariza com os metroviários paulistas e condena a postura anti-sindical do governo Serra, assim como as retaliações e perseguições políticas impostas à categoria. Além da legitimidade da greve, os metroviários denunciaram desde o primeiro momento o processo de privatização da Linha 4 do Metrô paulista, que teve como consequência o acidente ocorrido em janeiro deste ano.

Petroleiros tomam posse na CNQ

Os petroleiros Itamar Sanches (FUP e Unificado de São Paulo), Cairo Garcia Correa (FUP e NF), Anisvaldo Bomfim Daltro (Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia) e Danilo Ferreira da Silva (Unificado de São Paulo) tomaram posse na quinta-feira, 09, na diretoria da Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT), junto com os demais 32 diretores da entidade, eleitos para o próximo triênio no Congresso realizado no final de junho, em Salvador. A direção colegiada da FUP participou da cerimônia de posse da nova diretoria que continua sob a coordenação de Aparecido Donizeti da Silva. A CNQ representa cerca de 400 mil trabalhadores do ramo químico, que inclui petroleiros, químicos, petroquímicos, papeleiros, vidreiros, do setor farmacêutico, de plástico, borracha, entre outros trabalhadores.

Agenda de negociação da FUP

Petrobrás - Reunião ampliada da Comissão de Acompanhamento do Acordo Coletivo dia 15, às 14 horas, onde também serão tratadas as pautas das comissões de SMS, terceirização e regimes de trabalho. No dia 16, a Comissão de AMS reúne-se, também às 14 horas.

Setor privado - A FUP e os sindicatos estão em processo de negociação dos acordos coletivos dos trabalhadores da Koch Petróleo e da Schlumberger. Os trabalhadores rejeitaram todas as propostas apresentadas até o momento por estas empresas.

15 de agosto é Dia Nacional de Lutas

Os petroleiros irão se somar aos metalúrgicos, bancários, químicos, trabalhadores rurais, servidores públicos, entre tantas outras categorias da CUT que estarão em Brasília na quarta-feira, 15, para mais uma grande mobilização nacional em defesa dos direitos dos trabalhadores. O Dia Nacional de Lutas é a quinta grande manifestação que a CUT organiza este ano para pressionar o governo, parlamentares e empresários a avançarem em relação à

agenda da classe trabalhadora.

O ato convocado pela Central para o dia 15 em Brasília acontecerá no momento em que o Congresso Nacional termina o recesso e, com isso, recomeçam as pressões dos empresários para derrubar o veto presidencial à Emenda 3. A FUP e seus sindicatos participarão da mobilização e convocam os petroleiros para mais esta importante jornada de luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.

A agenda dos trabalhadores

Além da **manutenção do veto presidencial à Emenda 3**, outras bandeiras de luta da CUT serão o eixo da mobilização nacional do dia 15 de agosto: **Direito** irrestrito de greve e contra o interdito proibitório; **Garantia** da negociação coletiva no serviço público e respeito total à organização dos trabalhadores; **Contra** o projeto de lei das fundações estatais de direito privado; **Retirada** imediata do projeto de lei complementar – PLP 01, que impõe limites à folha de pagamento e inviabiliza novas contratações no serviço público; **Redução** da jornada de trabalho sem redução de salário; **Aumento** real de salário; **Previdência** pública universal, com ampliação de direitos; **Fim** do fator previdenciário; **Valorização** do sistema de ensino público; **Reforma** agrária e incentivos à agricultura familiar; **Redução** dos juros e do superávit primário, entre outras reivindicações.